

Die Tauben

Die ersterwachte Taube hebt die Fluegel,
es daemert rosig kaum der junge Tag.
Noch eine... hundert lassen ihren Schlag,
fliegen entgleitend ueber Tal und Huegel.

Zu ihrem Nest kehr'n alle Tauben wieder
in Scharen; wenn der Tag zur Neige geht,
und kuehl die erste Abendbrise weht ...
Gurren, flattern und plustern ihr Gefieder.

Den Tauben gleich, die frueh ihr Nest verliessen,
fliegen die Traeume, die im Herzen spriessen
einer nach dem anderen leicht hinaus.

Im Morgen unserer Jugend sie entschweben
und fliehn ... Zum Abend Tauben heimwaerts streben ...
Doch Traeume kehren nicht zurueck nach Haus.

Raimundo Correa

(Aus dem Portugiesischen uebertragen von Hilda Siri)

Fonte:

Die Serra-Post, Ijuí, Ulrich Löw, 1955, p. 130.

As pombas

Vai-se a primeira pomba despertada ...
Vai-se outra mais ... mais outra ... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada ...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada ...

Também dos corações, onde abotoam
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem ... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais ...

Raimundo Correa